

SUSTENTABILIDADE CULTURAL NUMA COMUNIDADE INDÍGENA: ANÁLISE À LUZ DOS PROCESSOS DE CONVERSÃO DO CONHECIMENTO ¹

João Lucas Coelho de Sousa
Universidade Estadual do Ceará - UECE
lucascoelhodesouza@hotmail.com

Andriele Pinto de Amorim
Universidade Estadual do Ceará - UECE
andriele.pintodeamorim7@gmail.com

RESUMO

A transmissão do conhecimento na sociedade pode representar a preservação de valores culturais ao mesmo tempo em que ocorre o desenvolvimento econômico-social. A presente pesquisa tem como objetivo investigar como ocorrem os processos de conversão do conhecimento voltados à sustentabilidade cultural em uma comunidade indígena do estado do Ceará. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa e de natureza descritiva conduzida por meio de uma pesquisa documental que utilizou vídeos da plataforma Youtube como fonte de dados primários. Para análise dos vídeos, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo e analisaram-se os dados pela perspectiva teórica da sustentabilidade cultural e dos processos de conversão do conhecimento de Nonaka e Takeuchi. Os resultados de pesquisa possibilitaram a identificação dos processos de conversão do conhecimento na etnia Pitaguary e evidenciaram suas relações com a sustentabilidade cultural, evidenciando que ambientes de compartilhamento de conhecimentos e experiências no contexto de escolas diferenciadas e museus se tornam essenciais para continuidade da cultura. Além disso, preocupações com questões socioeconômicas, como ocupação do solo, trilhas ecológicas e turismo, emergem das narrativas dos indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade Cultural; Conversão do conhecimento; Comunidade indígena.

¹ Recepção: Ago/2021.

Aprovação: Out/2021.

Publicação: Abr/2022.

CULTURAL SUSTAINABILITY IN AN INDIGENOUS COMMUNITY: ANALYSIS IN THE LIGHT OF KNOWLEDGE CONVERSION PROCESSES

ABSTRACT

The transmission of knowledge in society can represent the preservation of cultural values at the same time that economic and social development takes place. This research aims to investigate how the knowledge conversion processes aimed at cultural sustainability occur in an indigenous community in the state of Ceará. For this, we carried out a qualitative and descriptive research conducted through a documentary research that used videos from the *Youtube* platform as the primary data source. For analysis of the videos, the technique of content analysis was used and the data were analyzed from the theoretical perspective of cultural sustainability and knowledge conversion processes. The research results made it possible to identify the processes of knowledge conversion in the Pitaguary ethnicity and showed their relationship with cultural sustainability, so that knowledge and experience sharing environments, such as differentiated schools and museums, are essential for the continuity of the culture. It also identifies socio-economic issues such as land use, ecological trails and tourism.

KEYWORDS: Cultural sustainability; Knowledge Conversion; Indigenous community.

1 INTRODUÇÃO

A transmissão do conhecimento é fundamental na construção e desenvolvimento individual e coletivo. Por conseguinte, dada a importância das interações e convívios na constituição da coletividade humana, o aprimoramento dos modos de transmissão está para além das alterações perceptíveis em nível instrumental, gerando também implicações nos âmbitos que constituem os vínculos de coletividade. A constante metamorfose testemunhada na esfera da interatividade representa, sobretudo, consequências significativas em aspectos relacionados à identidade cultural, uma vez que são observadas relações de incorporação e reformulação de valores (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2020).

A sustentabilidade cultural e os processos de conversão do conhecimento emergem nesse contexto como aspectos ligados à criação, manutenção e promoção de valores e saberes coletivos. O conceito de sustentabilidade cultural compreende o equilíbrio entre valores tradicionais e a inovação, com o intuito de proporcionar diversidade e contribuir para a construção de modelos de desenvolvimentos, de forma que tais modelos sejam concebidos levando em consideração as características culturais de cada contexto (SACHS, 1993).

Nesse ínterim, a busca por um desenvolvimento economicamente sustentável e que preserve características culturais de uma coletividade faz interface com processos dinâmicos e interdependentes relacionados à gestão do conhecimento que, por sua vez, pode ser compreendida como uma abordagem sistemática que tem como objetivo a identificação e

gerenciamento dos ativos intelectuais de um determinado grupo ou contexto específico (TAKEUCHI; NONAKA, 2008).

A fim de compreender cenários sociais específicos que convivam e permaneçam, apesar das transformações da sociedade contemporânea que caminha no sentido de promover o desenvolvimento não apenas econômico mas também sustentável em todos os seus sentidos, entende-se que a sustentação de uma cultura abranja aspectos ligados à gestão do conhecimento no que se refere aos processos envolvidos na transmissão do saber de uma comunidade local, tendo em vista que, numa visão sistêmica, busca-se a sustentação social, econômico e ambiental, estando, para tanto, em constante interação com outras organizações da sociedade civil. Uma vez que as formas de transmissão do conhecimento estejam inseridas no espectro de traço de identidade cultural, entende-se ser necessário empregar esforços em compreender como isso ocorre em ambientes não-tradicionais na literatura gerencial, como as comunidades indígenas.

A unidade de análise selecionada é a comunidade indígena Pitaguary, localizada na região metropolitana de Fortaleza/CE entre os municípios de Pacatuba/CE e Maracanaú/CE. O povo Pitaguary é organizado em quatro aldeias: Horto, Olho d'água, Monguba e Santo Antônio, dispostas em uma área de aproximadamente 1.735 hectares, com 3623 habitantes, segundo dados do Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI) em 2014. A seleção da comunidade ocorreu devido às características territoriais locais tendo em vista que, em parte, pertence ao município de Maracanaú, que corresponde ao maior centro industrial do estado do Ceará, três distritos industriais, além de ser conhecida pelos atrativos culturais, turísticos, ecológicos e religiosos da região.

Isso posto, esta pesquisa buscou reunir dados e informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Como ocorrem os processos de conversão do conhecimento voltados para a sustentabilidade cultural em uma comunidade indígena do estado do Ceará? O objetivo geral consiste em investigar como ocorrem os processos de conversão do conhecimento voltados para a sustentabilidade cultural em uma comunidade indígena. Os objetivos específicos são: 1. Identificar os principais atores nos processos de conversão do conhecimento na comunidade indígena Pitaguary; 2. Mapear os processos de transmissão e compartilhamento do conhecimento cultural indígena Pitaguary; 3. Identificar as ferramentas e os métodos utilizados nos processos de conversão do conhecimento e 4. Associar a sustentabilidade cultural com os processos de conversão do conhecimento.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OS PROCESSOS DE CONVERSÃO DO CONHECIMENTO

Na vida em sociedade, o conhecimento é criado, transportado e transmitido de maneira que não seja pautado somente em relações e elementos em nível individual, mas também coletivos. Dessa forma, assume um caráter dinâmico, abrangendo todas as implicações do ambiente e contexto no qual esteja inserido, englobando os efeitos provenientes das relações entre as partes que o constituam. Portanto, para uma melhor compreensão e utilização do

conhecimento, faz-se necessária a consideração do cenário e das circunstâncias aos quais esteja relacionado (BRITO; BOLSON. 2014).

As práticas coletivas voltadas para promoção de interações sociais e trocas de experiências são essenciais para conhecer e atender-se às demandas específicas de cada ambiente, uma vez que a gestão do conhecimento propõe grupos coletivos como sistemas complexos originários de contextos únicos. Em virtude de tal singularidade dos ambientes, surge a necessidade do emprego de esforços para a interpretação detalhada dos ambientes, buscando-se, com isso, o equilíbrio e o aperfeiçoamento (PETRIDES; NODINE, 2003).

Em suma, a integração do conhecimento requer entendimento e esforços para alinhar os recursos-chave dentro de um contexto específico, uma vez que, quando não alocados eficientemente, ocasionam danos diretos e indiretos. Dessa forma, conhecer os padrões vigentes de compartilhamento faz-se necessário (PETRIDES; NODINE, 2003).

Nonaka e Takeuchi (1997) são apontados como os precursores de análise da criação e disseminação do conhecimento na perspectiva coletiva. Os autores evidenciam que a inovação em ambientes organizacionais ocorre mediante processos capazes de realizar a integração de diversos tipos de conhecimento, seja explícito, tácito, estruturado ou não-estruturado (GUERRA, 2015). O conhecimento explícito é aquele expresso em dados e fórmulas científicas, o qual, de maneira formal e sistêmica, pode ser transmitido entre os indivíduos. Por sua vez, o conhecimento tácito está intimamente relacionado às experiências individuais; por essa razão, seu compartilhamento está regido sob características diferenciadas do conhecimento tácito, e sua formalização ocorre de maneira mais complexa. Por meio da Espiral do Conhecimento, são apresentados os meios de transformação do conhecimento bem como a definição e as especificações de cada um dos conhecimentos.

A utilização e a combinação dos conhecimentos explícito e tácito juntamente com as perspectivas individual e organizacional possibilitam o surgimento de modos de conversão e ampliação do conhecimento, além de possibilitar o aperfeiçoamento do conhecimento tanto em parâmetros de quantidade quanto em qualidade (GUERRA, 2015), como mostra a Figura 1:

Figura 1 – Processos de conversão do conhecimento



Fonte: Nonaka e Takeuchi, 2008

A externalização acontece a partir da transformação do conhecimento tácito em explícito, ou seja, do indivíduo para o grupo, em formato de metáforas, analogias, conceitos, hipótese, modelos. A combinação se dá a partir da conversão de conhecimento explícito para explícito, e tem como objetivo a sistematização do conhecimento explícito. A socialização, por sua vez, acontece na medida em que haja compartilhamento de conhecimentos tácitos, por meio da interação entre indivíduos, resultando na conversão do conhecimento tácito para o tácito, indivíduo para indivíduo, como em reuniões e, também, em observação, imitação e prática. A internalização ocorre a partir da conversão do conhecimento explícito em tácito. O conhecimento é internalizado pelo indivíduo a partir do conhecimento disponível pela organização em manuais e livros, por exemplo (NONAKA; TAKEUCHI, 2008).

Portanto, compreender os pilares do processo de formação do conhecimento tanto resulta no acesso facilitado à informação e culturas quanto na valorização do conhecimento por meio do processamento das diversas formas do saber. Essa dinâmica envolve trocas entre sujeitos e ambientes em contextos organizacionais tradicionais, como uma empresa, ou mesmo em comunidades específicas, como as indígenas ou os quilombolas.

2. 2 SUSTENTABILIDADE CULTURAL

A sustentabilidade adquiriu nos recentes anos importância proveniente principalmente do surgimento, e debate, de problemas ambientais em escala global. Nesse contexto, reuniões e eventos geridos pela Organização das Nações Unidas (ONU) durante a década de 70

representaram um marco nas questões ambientais, contestando, por consequência, paradigmas e práticas do modelo de desenvolvimento vigente (BOFF, 2017; MARTINS; NUNES, 2016).

Nesse cenário, surge a acepção clássica de desenvolvimento sustentável, que, de maneira geral, pode ser compreendido como um modelo de desenvolvimento que supre as demandas presentes sem comprometer as gerações futuras. É essencial, ainda, destacar a diferença entre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. Apesar de os termos estarem quase sempre conectados, a sustentabilidade é compreendida como o processo para alcançar o desenvolvimento sustentável, que é o objetivo a ser atingido (BOFF, 2017 BRANDAO; BARBIERI; REYES, 2013). A sustentabilidade apresenta um panorama complexo e multidisciplinar; assim, a sustentabilidade cultural surge como uma das principais dimensões da sustentabilidade, abrangendo um caráter holístico acerca da gestão dos recursos e questões sociais. Sachs (1993) apresenta o conceito de sustentabilidade cultural como uma

busca das raízes endógenas dos modelos de modernização e sistemas rurais integrados de produção; privilegiando processos de mudança no seio da continuidade cultural e traduzindo o conceito normativo de ecodesenvolvimento em uma pluralidade de soluções particulares, que respeitem as especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local (SACHS, 1993, p. 27).

A sustentabilidade cultural visa ao desenvolvimento por meio do equilíbrio entre as inovações e a reverência aos valores tradicionais. Dessa forma, as implementações e propostas de aprimoramento devem decorrer de um amplo leque de possibilidades que valorizem a variedade das características culturais, mas sem comprometer as particularidades do contexto local (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2020; SANCHS, 1993; BRANDAO; BARBIERI; REYES, 2013).

Para a continuidade das características locais, a dimensão cultural da sustentabilidade ressalta a importância da implantação de modelos de gestão participativa. Meios de organizações comunitárias são importantes, pois possibilitam que os membros integrantes da localidade participem diretamente como agentes transformadores no processo de desenvolvimento local. A relevância dos integrantes para o processo de desenvolvimento também é evidenciada por meio do compartilhamento de experiências e vivências que se tem acerca da localidade, dessa maneira, o conjunto de opiniões é tomado como referencial para o desenvolvimento (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2020; KRUEL, 2010).

A sustentabilidade cultural representa também a busca pela preservação de fatores materiais e imateriais, como tradições e símbolos de identidade. Aspectos materiais e imateriais de uma cultura estabelecem uma relação tal que os impactos gerados em um âmbito geram consequências em outro. É o caso, por exemplo, das devastações ambientais e das implicações provenientes de conflitos de ocupação territorial, as quais geram quase sempre a degradação das redes de socialização locais. Questões territoriais representam também um papel fundamental no processo de identidade cultural, pois o uso e a ocupação do solo, além de uma forma de sobrevivência, representam, ainda, um meio de expressão. Cada grupo utiliza o

território e os recursos naturais como uma extensão da própria identidade. O espaço territorial é o palco onde ocorrem manifestações sociais culturais e religiosas (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2020; BRANDAO; BARBIERI; REYES, 2013).

Em suma, a sustentabilidade cultural integra novas perspectivas de desenvolvimento, não somente pautadas em critérios econômicos como também valorizando fatores sociais e culturais. Dessa forma, o interesse para com as questões culturais possibilita a integração de cultura e história nos processos de desenvolvimento, fortalecendo o reconhecimento das diversas formas de identidade e compreendendo que cada uma possui significados intrínsecos ao próprio contexto.

3 METODOLOGIA

O presente artigo apresenta abordagem qualitativa e natureza descritiva e foi conduzido por meio de uma pesquisa documental utilizando vídeos do Youtube como fonte de dados primários. Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa foi fundamentada na categorização apresentada por Vergara (1990), com base nas duas dimensões básicas: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins a pesquisa possui caráter descritivo, pois, de acordo com as proposições da pesquisa, procura descrever as características da relação sustentabilidade cultural e os processos de conversão do conhecimento no âmbito de uma comunidade indígena. Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa documental. Apesar de a pesquisa documental não possuir métodos e conceituação exata, isto é, comumente apresentando na pluralidade nos discursos dos autores, os conceitos disponíveis na literatura científicas a ideia de identificação e obtenção de informações por meio de fontes documentais a fim de satisfazer os objetivos de uma pesquisa. A pesquisa documental pode, ainda, empregar o uso de documentos originais que ainda não receberam tratamento científico (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

A evolução histórica, bem como as novas abordagens metodológicas, permitiu a expansão da concepção de documento. Sua caracterização sofreu mudanças substanciais, adquirindo contornos mais amplos e abrangendo novas formas de testemunhos e expressão. Impressos, manuscritos e demais formas de registros se enquadram como formas de observação. Nesse contexto, os avanços tecnológicos representaram novas formas de expressão e uso dos registros. Arquivos digitais, audiovisuais e cinematográficos passam a ser utilizadas como fontes documentais (GARCIA; RODRIGUES, EMMENDOERFER; GAVA; SILVEIRA; 2016).

A utilização de novas formas de documentos, como aqueles advindos de meios eletrônicos, demanda por parte do pesquisador o emprego de uma sequência de ferramentas e técnicas para a análise, a fim de verificar a credibilidade e representatividade do material. A pesquisa teve como fonte de buscas a plataforma digital YouTube. Criado em 2005, o site é tido como uma das principais formas de compartilhamento de vídeos na internet, representando uma importante ferramenta de compartilhamento de experiências e conteúdos no cenário atual.

A seleção do material ocorreu por meio de um sistema de pesquisa articulado entre a utilização de ferramentas de pesquisa disponíveis na plataforma e o uso de critérios de avaliação para evitar a inclusão de vídeos irrelevantes. Em um primeiro momento, a seleção do material

ocorreu por meio da utilização do termo “Pitaguary” como palavra-chave; obteve-se 485 resultados.

Na etapa subsequente, por meio de aspectos relacionados à autoria dos vídeos, foi possível realizar uma filtragem nos resultados. Os interesses explícitos e implícitos dos autores dos vídeos contribuíram no processo de seleção, por meio da checagem dos termos contidos nos elementos do título e subtítulo dos resultados. Optando-se por resultados em que o termo “Pitaguary” estivesse associado à Comunidade Pitaguary localizada no Ceará, excluíram-se todos os documentos em que não havia tal associação; 90 documentos foram mantidos.

Na etapa seguinte, a filtragem se deu por meio do critério da presença de vocábulos nos títulos e subtítulos, desde que tais termos possuíssem associação direta ou indireta com a pesquisa, estando potencialmente associados aos processos da conversão do conhecimento e sustentabilidade cultural, resultando em 10 vídeos. Exigiu-se, ainda, que a seleção do material considerasse também, como critério, produções com formato de entrevista ou com predomínio de diálogos. Dessa forma, obteve-se 5 resultados para composição do *corpus* documental para análise. É válido destacar que a presença de lideranças comunitárias conferiu aos vídeos selecionados autenticidade dos fatos narrados, além da identificação do contexto cultural local. Os documentos selecionados foram codificados para melhor organização do material. O Quadro 1 faz a apresentação da amostra qualitativa.

Quadro 1 – Apresentação do *Corpus* documental

Documento	Título	Autoria	Data	Conteúdo	Duração	Visualizações
Doc 1	Pitaguary Uma História de Resistência	Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza	21 de março de 2015	Coletânea de testemunhos de uma etnia indígena urbana.	30:05	3.946
Doc 2	Pajé Barbosa fala sobre o museu.	Benicio Pitaguary	1 julho de 2017	Depoimento do Pajé sobre o museu indígena	10:21	186
Doc 3	Tatuar grafismos indígenas, é homenagem? – BATE-PAPO COM Benício Pitaguary	Cristian Wari'u Tseremey'wa	7 de setembro de 2019	Entrevista com indígena da etnia Pitaguary	14:43	20.655
Doc 4	Vídeo Pitaguary – Protagonismo Indígena	Projeto "Protagonismo Indígena", do Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza -	2 de fevereiro de 2012	Coletânea de testemunhos de uma etnia indígena urbana	25:03	1.255
Doc 5	TUDO JUNTO E MISTURADO - Povo Pitaguary e Ateliê Tracejar: conexões culturais e arquitetônicas	WEB TV IGUARA – Maryllenny Freitas	13 de fevereiro de 2021	Entrevista com arquiteta indígena Pitaguary	61:21	176

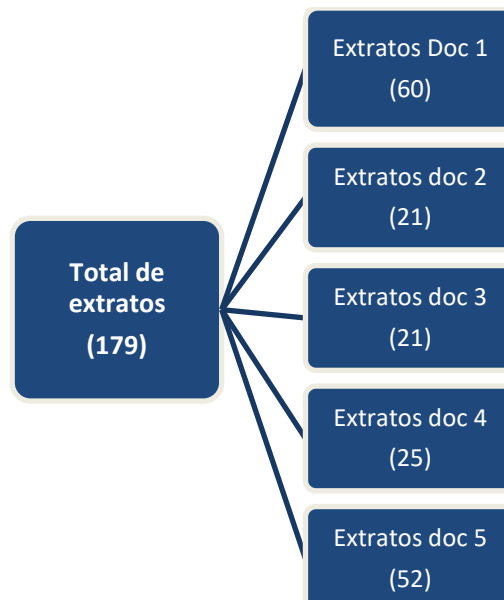
Fonte: elaborado pelos autores (2021)

A utilização do Youtube como instrumento de acesso à informação, desde que feita com critério e cautela, representa, além da expansão das ferramentas de transmissão de informações, a possibilidade de acesso a dados bibliográficos e primários de forma sistêmica e unificada. A plataforma se apresenta como um meio formal e informal de acesso a dados primários e informações que, em vias tradicionais de consulta, demandariam tempo e recursos (ALMEIDA 2010).

Nesse contexto, o uso do YouTube como fonte para pesquisas documentais representa uma alternativa viável, pois, além de ser uma fonte rica de dados, também representa a redução de custos, uma vez que não necessita de contato direto com os sujeitos da pesquisa. Sua viabilidade é ainda destacada no contexto das pesquisas documentais, visto serem elas diferentes da pesquisa bibliográfica no que se refere à natureza das fontes, pois lida com dados que ainda não receberam tratamentos. Assim sendo, os dados utilizados na pesquisa documental podem receber uma leitura específica de acordo com o contexto da pesquisa (PIANA, 2009; SOUZA; KANTORSKI; LUIS, 2011).

Para análise dos vídeos selecionados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Os dados foram analisados a partir de duas categorias teóricas previamente selecionadas: sustentabilidade cultural e gestão do conhecimento. A esta última interessava, especificamente, o emprego dos conceitos relacionados ao processo de conversão do conhecimento. Num primeiro momento, o material selecionado foi pré-analisado. Nessa fase, a análise foi guiada pelas palavras-chave, sustentabilidade cultural e gestão do conhecimento (denominadas de categorias), a fim de identificar falas que pudessem ser interpretadas como fatores (denominados de extratos) ligados a esses constructos, destacando os períodos do vídeo selecionados, como mostra a Figura 3.

Figura 2 – Composição do corpus



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Em seguida, lançando mão dos fichamentos, os dados foram organizados a fim de compor uma síntese do material a ser discutido à luz da literatura revisitada, observando-se sete subcategorias dentro da categoria sustentabilidade cultural, que emergiram da análise da semelhança semântica dos termos utilizados para nomear os extratos. Essa organização se deu a partir da identificação tanto das frequências com que apareciam determinados aspectos de ambos os eixos teóricos — a fim de observar a representatividade do corpus documental — quanto da pertinência destes. Esses processos foram importantes para que se observasse a credibilidade dos dados qualitativos coletados. Aqui se deve citar que as demais quatro categorias inseridas na categoria gestão do conhecimento são oriundas dos autores Nonaka e Takeuchi (2008). Preocupa-se, portanto, em identificar tanto as particularidades quanto as especificidades apresentadas no material coletado. Essa fase se deu em dois momentos, a fim de confirmar a quantidade de extratos. A partir da codificação do material, foi possível identificar os indivíduos envolvidos nos processos de conversão do conhecimento, como mostra o quadro 2.

Quadro 2 – Identificação dos protagonistas

Protagonista	Papel
Pajé Barbosa	Líder da comunidade
Francilene	Moradora, neta do Pajé
Cacique Daniel	Líder
Benício	Artista indígena
Ceiça	Líder Indígena
Rachel Medina	Arquiteta
Nicilda Albuquerque	Profissional da saúde

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

A unidade de análise é a comunidade Pitaguary. A história da etnia Pitaguary é marcada, sobretudo, por processos de reivindicações, sejam elas culturais ou territoriais. Os primórdios do processo de formação do povo Pitaguary estão relacionados com os acontecimentos ocorridos na província do Ceará durante o século XIX, em que, por meio de documentos oficiais, a província passou a negar a existência de povos indígenas em seu território. Assim, o Estado passou a instituir controle em territórios, e várias faixas de terra que antes eram ocupadas por povos indígenas passaram a ser utilizadas para prática da pecuária. Esse processo culminou no deslocamento dos nativos e reordenamento em novas localidades (PINHEIRO, 2021).

Desse modo, grupos formaram o que mais tarde daria origem à aldeia Pitaguary. Assim, acredita-se que a atual comunidade dos Pitaguary seja constituída por descendentes diretos dos povos que se firmaram nos municípios de Pacatuba e Maracanaú em épocas passadas. A história mais recente da comunidade é marcada por processos de reivindicações territoriais para regularização de suas terras e articulações para resgate e afirmamento de valores culturais (PINHEIRO, 2021).

A comunidade está localizada entre os municípios de Maracanaú e Pacatuba, distribuída em 4 aldeias: Santo Antônio do Pitaguary, Horto, Olho D'água (localizadas no município de Maracanaú) e a aldeia de Munguba (no município de Pacatuba). A extensão territorial da comunidade Pitaguary corresponde a 1.727,86 hectares e, de acordo com dados do Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena, no ano de 2012, a população dos Pitaguary era de 3.372; e estima-se que atualmente esse número esteja por volta de 4.500 habitantes (GONÇALVES, 2020).

Cada uma das quatro aldeias dos Pitaguary apresenta aspectos distintos, sendo que, a localidade do Santo Antônio é a que está em maior evidência, pois, nessa região está localizada a Igreja do Santo Antônio, fonte de turismo religioso que atrai diversos fiéis ao local, além do açude que representa um ponto turístico atrativo. Devido a sua área verde, a localidade, além de apresentar potencial para turismo ecológico, representa também um fator importante na agricultura familiar, exercida por meio do plantio de mandioca, milho e feijão. Atividades extrativistas e artesanato compõem também os aspectos econômicos da comunidade (GONÇALVES, 2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos vídeos selecionados na plataforma *Youtube* foram realizados recortes das cenas na medida em que se observavam aspectos representativos das categorias de análise definidas *a priori* (sustentabilidade cultural e processos de conversão do conhecimento). O quadro 3 apresenta o resultado da codificação do material de onde emergiram as subcategorias encontradas a partir da análise da aproximação dos significados semânticos dos 179 extratos.

Quadro 3 – Sustentabilidade cultural: Categorias e subcategorias

Categoria 1 (sustentabilidade cultural)	Categoria 2 (gestão do conhecimento)
Subcategoria – Identidade Cultural – 22,90%	Subcategoria – Socialização – 6,70%
Subcategoria – Passado/Futuro – 18,43%	Subcategoria – Externalização – 2,23%
Subcategoria – Aspectos econômicos – 8,37%	Subcategoria – Combinação – 6,70%
Subcategoria – Espiritualidade – 8,37%	Subcategoria – Internalização 0,55%
Subcategoria – Interculturalidade - 6,70%	
Subcategoria – Reivindicação territorial – 6,14%	
Subcategoria – Manutenção cultural - 5,58%	

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

A análise da representatividade do material coletado dos cinco vídeos do Youtube indica que os extratos retirados (179) estão distribuídos em subcategorias que permitem uma melhor interpretação de ambas as categorias. A análise da frequência permite identificar em termos figurados a força das subcategorias dentro de cada categoria. Por constituir uma amostra qualitativa, preocupa-se tanto com a frequência com que a subcategoria aparece quanto com a especificidade. Desse modo, mantiveram-se tanto aquelas com maior representatividade (por exemplo, identidade cultural, com 22,90% dos extratos) quanto aquelas com menor representatividade, como ocorre com a subcategoria internalização, com 0,55%. Acrescente-se, ainda, que extratos que tenham aparecido apenas uma vez, mas que tenham sido importantes para a análise foram inseridos em subcategorias com sentido semelhante, como ocorre com os termos “sustentabilidade” e “inovação”, ambos com apenas um extrato, com exceção da internalização.

As subcategorias emergiram das observações do pesquisador para as tradições, os costumes, o ambiente, os enredos dos envolvidos nas cenas, as lideranças, bem como as práticas, em torno, de um lado, da percepção das características culturais, por outro, pelos processos, ferramentas, instrumentos, rituais, linguagem e qualquer outro aspecto que ajudasse na compreensão da transmissão dessa cultura, descrita na seção a seguir.

4. 1 SUSTENTABILIDADE CULTURAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO NA COMUNIDADE PITAGUARY (ANÁLISE TEÓRICO-ANALÍTICA)

Em relação à sustentabilidade cultural, observaram-se 7 subcategorias: identidade cultural, passado/futuro, aspectos econômicos, espiritualidade, interculturalidade, reivindicação territorial e manutenção cultural.

A primeira subcategoria, identidade cultural, abrange aspectos relacionados com fatores culturais da unidade de análise. Dessa forma, nesta subcategoria, foram catalogados elementos referentes à cultura que englobam fatores materiais e imateriais, compondo formas de identidade e identificação. Serrão, Almeida e Carestiatto (2020) e Brandão, Barbieri e Reyes (2013) pontuam a importância dos fatores materiais e imateriais para criação de identidade coletiva. Tal relevância é confirmada por Francilene, neta do Pajé, no vídeo Pitaguary uma História de Resistência:

Eu me sinto muito maravilhada por conta de saber de onde eu vim, de saber quem é meu povo, de saber minha a cultura, minhas tradições, de saber também que por eu ser filha de pajé também é muito forte isso. Por eu ter uma ligação muito forte dentro da espiritualidade também. Nem todo povo tem essa ligação, aliás, nem todo jovem, e isso pra mim é muito bom. Eu me sinto que sou capaz de dar minha própria vida pelo meu povo.

De acordo com o discurso, percebe-se a importância da preservação de tradições e demais elementos pertencentes a uma cultura, sendo eles parte do processo de criação de significado e identidade a partir de atributos culturais.

A ocupação e o uso do solo, assim com as questões territoriais, são também um meio de expressão e uma forma de identidade (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2020; BRANDÃO; BARBIERI; REYES, 2013). Assim, o elemento solo demanda atenção no contexto da sustentabilidade cultural. Na pesquisa, a subcategoria reivindicação territorial observou a presença de discursos voltados às questões territoriais, principalmente no que se refere aos processos de reivindicação de uso do solo. Como percebido na fala de Ceiza, Líder Indígena, no vídeo Pitaguary uma História de Resistência.

A principal reivindicação dos povos indígenas em geral como um todo, até aqueles que já têm uma terra indígena demarcada, é de conseguir manter o seu território. Então a principal reivindicação é ter uma terra demarcada, uma terra protegida. Depois disso, do discurso de ter uma terra demarcada, aí vem se ter uma saúde diferenciada, se ter uma educação diferenciada e ter como o povo sobreviver dentro de uma terra delimitada.

A relação entre solo e cultura é evidenciada pelo contexto de luta e pelo fato de o território ser o berço das demais formas de manifestação. Dessa forma, como observado no discurso de Ceixa, a questão territorial assume um caráter de prioridade em relação a outras demandas. Ainda na mesma perspectiva de Serrão, Almeida e Carestiato (2020) e Brandao, Barbieri e Reyes (2013), o solo é apresentado como o palco de diversas formas de manifestações, entre elas as manifestações religiosas. Nos discursos dos Pitaguarys foi percebida a presença recorrente de temas ligados à espiritualidade; dessa forma, a subcategoria espiritualidade engloba os rituais e questões voltadas à religiosidade e ao espiritual. Essa subcategoria permitiu também a percepção de vínculos entre espiritualidade e tópicos como identidade e solo. Como observado na fala de Pajé Barbosa no vídeo (Pajé Barbosa fala sobre o museu, e, ao descrever o museu indígena, atribui valor sacro às regiões territoriais):

Então pra nós esses cantos são peças de museu, então o museu indígena ele não é localizado só num canto só. Ele abre espaço pra outros cantos. Que nem a nossa limeira. O que a nossa limeira? A limeira é um olho d' água onde vários caçadores que quando eles tavam caçando faziam paradeiro lá. Eles conversavam vários assuntos, assuntos da mata, assuntos das caçadas. Então é outro ponto que a gente tem como sagrado. Outra peça de museu. Então isso pra nós é muito, muito gratificante, porque é um museu diferente, que as peças ela não tá localizada só dentro do prédio ela vai tá localizada em outros segmentos do encantamento da gente, do sagrado da gente. Então isso pra nós é diferente, é importante porque nossos velhos contam a história e a gente vai conferir o local da história e isso pra gente é peça miraculosa que faz parte do museu.

A subcategoria Passado/Futuro aborda concomitantemente os aspectos relacionados com legado para gerações futuras e concepções associadas à ancestralidade. Aborda a ideia de sustentabilidade, mas sem negligenciar os aspectos da dimensão cultural. Um dos fundamentos da sustentabilidade é a preocupação com legado e a continuidade de valores para gerações futuras (BOFF, 2017; BRANDAO; BARBIERI; REYES, 2013). Tal sentido é observado em vários discursos dos Pitaguarys, como quando Madalena relata: “O que eu pretendo deixar através do meu trabalho é uma forma de deixar experiência para as crianças né, que mais na frente eles é que vão dar continuidade em todos os trabalhos”. Algo também observado na fala do Pajé Barbosa. Veja:

O que eu tento deixar como legado, como futuro é aquilo que eu já recebi dos meus ancestrais. Que é a nossa cultura né. A cultura é a identidade, a cultura é autossustento, a cultura é a força de um povo. Então de todas as formas eu tento deixar a minha cultura ou a nossa cultura Pitaguary.

Percebe-se, nas falas dos integrantes da etnia, um discurso pautado na ideia de legado, a dedicação e atenção em transferir às gerações futuras os valores de seus ancestrais. Esses valores voltados para o futuro também podem ser verificados no discurso de Francilene ao falar sobre o processo de formação de lideranças na etnia:

O processo de formação de liderança né. Conforme o desempenho de cada jovem né. O interesse pela luta, pela terra. É repassado nas escolas, e isso... cada jovem vai participando. Tem as assembleias, tem as manifestação, tem as retomadas. Então o desempenho de cada jovem que torna ele ser uma liderança futura. Conforme o modo de luta, o conhecimento, a forma dele defender a própria terra, se trajar, defender a própria cultura, nas pintura. Tudo isso como fosse uma capacitação pra ele chegar no nível duma liderança.

Verificou-se, nas subcategorias aspectos econômicos, interculturalidade, e manutenção cultural, presença de aspectos relacionados ao conceito de sustentabilidade cultural.

Sachs (1993) discorre sobre a sustentabilidade cultural pontuando seu caráter multidisciplinar e sua fundamentação no ecodesenvolvimento, de forma que a sustentabilidade cultural deva prezar pela pluralidade, desde que respeite as características do ecossistema e da cultura local. Observa-se isso na subcategoria aspectos econômicos, quando Benício, Artista indígena, no vídeo Tudo junto e misturado - Povo Pitaguary e Ateliê Tracejar: conexões culturais e arquitetônicas, descreve a atividade de trilhas ecológicas como alternativa econômica na aldeia:

Os indígenas acabam tendo que procurar outros meios de conseguir por o pão dentro de casa. Então, a casa de apoio, nesse sentido vem... a gente junto... Eu mais minhas primas né [...] a gente vem trazendo projetos que possam incentivar essa economia e também essas diversas atividades. Então a gente vem com o museu indígena. A gente começa a trabalhar com projetos de trilhas.

A promoção de atividades como um museu indígena e trilhas ecológicas atua como alternativa viável para compor o quadro de atividades econômicas da comunidade, uma vez que tais atividades consideram a preservação dos ambientes locais. Ainda na mesma perspectiva, Serrão, Almeida e Carestiato (2020) e Brandao, Barbieri e Reyes (2013) reforçam que um dos fundamentos da sustentabilidade cultural é o equilíbrio entre as inovações e os valores tradicionais, tendo sido tal relação observada com os apanhados da subcategoria manutenção cultural. Benício descreve a intervenção de um projeto arquitetônico dentro da aldeia, ressaltando que o projeto respeitou os valores locais.

Não é porque eu vou fazer um projeto arquitetônico que ele tem de deixar de ser cultural ou que ele tem de deixar de expressar a minha cultura, minha ancestralidade dentro desse espaço. Ele pode ser os dois. Então a gente nesse sentido, eu quis trazer a Raquel essa proposta de a gente conseguir melhorar o espaço, adequando ele dessa forma arquitetônica, mas também manter essa característica que é cultural.

A intervenção de maneira respeitosa do projeto arquitetônico possibilitou a ampliação de novas perspectivas e soluções, como apresentado nos princípios da sustentabilidade cultural por Sachs (1993). Dessa forma, os processos de manutenção estão relacionados também com os processos de interações entre culturas. Assim, desde que ocorram de forma respeitosa aos valores, soluções inovadoras podem emergir de trocas interculturais. Nesse sentido, a subcategoria Interculturalidade verificou a presença de trocas culturais, como observado no vídeo Tatuar grafismos indígenas, é homenagem? – Bate-papo com Benício Pitaguary, durante a fala de Benício ao descrever a realização de uma oficina de pintura corporal em outra etnia indígena:

Então eu tive uma oficina, foi no povo tabajara no Piauí, inclusive eu gosto muito de lá, eu quero voltar lá pra fazer mais oficinas lá. Éhh uma proposta de outras intervenções e eles tinham perdido infelizmente toda essa parte sobre conhecimentos de grafismo. Eles tinham pinturas rupestres, mas não sabiam como repassar isso pro corpo ou então produzir a tinta. E esse processo lá dessa oficina foi bem interessante lá, porque eles aprenderam a fazer esse processo da tinta todo e a gente criou, junto com eles, uma pintura a partir da realidade deles, da paisagem deles.

Em relação à gestão do conhecimento, as subcategorias foram dispostas de acordo com os 4 processos de conversão que compõem o modelo de espiral do conhecimento proposto por Takeuchi e Nonaka (2008): Socialização, externalização, combinação e internalização. Dessa forma, extratos formados a partir da identificação de ferramentas, práticas e costumes dos Pitaguarys exemplificam como ocorrem os quatro processos de conversão do conhecimento na comunidade, como mostra a Figura 4:

Figura 3 – Processos de conversão do conhecimento na comunidade *Pitaguary*



Fonte: elaborada pelos autores a partir de Nonaka e Takeuchi (2008).

A subcategoria 1 abrangeu extratos dos vídeos relacionados com o processo de socialização. Quanto a esse processo, Nonaka e Takeuchi (2008) declaram que a socialização tem como objetivo a criação de conhecimento mediante a interação entre indivíduos por meio de reuniões informais. O processo de socialização pode ocorrer também por meio da observação, imitação e prática, como os aprendizes que aprendem com os mestres. Nesse contexto, foram identificadas na comunidade Pitaguary processos de socialização como, por exemplo, as oficinas de pintura corporal, descritas por Benício:

Eu comecei, eu acho que tem uns 3 ou 4 anos que eu comecei a dar oficinas sobre pintura corporal e isso surgiu de uma demanda dos próprios povos. No Ceará eu pintava bem e os meus parentes comeram a perguntar: “Quando é que tu vai ensinar a gente?” Então eu vi uma necessidade de eu começar a repassar esse conhecimento.

O processo de socialização pode ocorrer, ainda, por meio da observação. Foi verificado tal processo também na fala do Cacique Daniel ao relatar que adquiriu conhecimentos ao observar a natureza e ao se referir à natureza como uma professora.

Os animais, os insetos, as coisas, tudo isso foi quem me ensinou a ter uma energia maior né. Como índio né, como uma experiência maior, como minha professora, como a mãe terra, a natureza que é realmente a minha professora... O próprio índio aprende os seus conhecimentos através da natureza. A gente vai estudar a natureza com a experiência, com a espiritualidade. O vento, o som dos pássaros, tudo isso faz com que a gente aprenda alguma coisa.

A subcategoria 2 abordou o processo de externalização. Nonaka e Takeuchi (2008) afirmam que é nessa etapa que o conhecimento é criado, por meio do diálogo ou da reflexão coletiva. Aqui também ocorre a transformação do conhecimento tácito em conhecimento explícito por meio de analogias, conceitos, hipóteses ou modelos. Nessa etapa, metáforas, analogias e associações tornam-se ferramentas úteis, como observado no discurso de Benício ao associar conceitos geográficos com pinturas para o desenvolvimento de uma metodologia de ensino.

Então. Minha ideia é ensinar geografia através da cultura. Porque aí em invés de ser uma forma distante, Uma coisa que observei nos estágios é que eles achavam geografia chato e tal, Então trazer uma coisa mais próxima deles pra eles aprenderem geografia nisso. E mostrar essa geograficidade que existe nas pinturas corporais e como essa pintura corporal pode ensinar geografia também.

O processo de externalização na subcategoria 2 também verificou palestras e reuniões formais desenvolvidas na aldeia, como as assembleias e encontros que acontecem na casa de apoio, descrita por Benício: “Às vezes quando precisa ter uma conferência ou precisa ter uma assembleia geral dos povos indígenas geralmente se recorre à casa de apoio, né?”.

O processo de internalização foi observado na subcategoria 4. Sobre este processo, Nonaka e Takeuchi (2008) afirmam que nesta etapa ocorre a incorporação do conhecimento. Dessa forma, o registro e a documentação do conhecimento podem facilitar o processo de incorporação, pois auxiliam pessoas a vivenciar indiretamente a experiência dos outros. Esse processo foi identificado com a presença de um museu indígena na aldeia Pitaguary, que permite aos seus visitantes conhecer a história indígena por meio de registros como fotos e objetos históricos do povo como descrito por Pajé Barbosa.

Nós Pitaguary a gente tem um sonho, e esse sonho é justamente a gente fortificar a nossa cultura, nossa história. E o museu ele abre espaço justamente pra gente contar história sem falar. Porque as peças vai falar pelo passado muito presente né. Então nós aqui pitaguary a gente começou dizer que a gente tem muitos materiais, e aí tava guardada essas coisas, pra aqui e pra acolá, e nós tamo resolvendo ajuntar tudo nun canto só pra dar seguimento no museu da gente né.

A subcategoria 4 abrangeu o processo de combinação, que ocorre principalmente dentro de ambientes escolares por meio da troca e combinação de diferentes corpos de conhecimentos. Houve nos discursos do povo Pitaguary a menção frequente à educação e escolas. No caso particular do Povo Pitaguary foi percebida a peculiaridade no âmbito dos ambientes escolares. Na aldeia Pitaguary há a presença de 3 ambientes escolares de possuem o ensino indígena em suas metodologias de ensino: a escola do povo Pitaguary, a escola indígena Chuí e a escola Indígena Itaara. Por meio das escolas de ensino indígena (denominadas de escola diferenciada) foi possível conciliar nas práticas pedagógicas o ensino de disciplinas regulares com disciplinas culturais.

Hoje a gente já vê uma realidade diferente, dentro das aldeias já tem escolas construídas, escolas à nível de primeiro mundo, com laboratórios de informática e tudo mais. E o que é o diferencial dessa escola? É porque além das disciplinas convencionais, as crianças também sabem as suas origens, quem são os seus pais, seus avós, seus bisavôs, qual o nome da sua etnia, de que aldeia eles pertencem, porque são índios.

As inter-relações entre sustentabilidade e gestão do conhecimento externaliza a dinâmica de conversão do conhecimento propiciada pelo modo de organização indígena. Como em outras organizações da sociedade, o organizar indígena oferece contextos para criação e disseminação dos conhecimentos a partir da interação entre indivíduos em toda a etnia.

Os resultados da pesquisa mostram que a relação entre sustentabilidade cultural e gestão do conhecimento fica evidenciada em processos e atividades desempenhados na etnia Pitaguary, ao serem analisadas pelas lentes do modelo de conversão de Nonaka e Takeuchi (2008). De outro modo, as subcategorias da sustentabilidade cultural podem ser evidenciadas na relação com os processos de conversão do conhecimento:

a) Identidade cultural, passado/presente, espiritualidade e o processo de externalização - O conhecimento tácito vincula-se à experiência pessoal para então ser externalizado por meio de

metáforas e símbolos formando conhecimento conceitual (NONAKA; TAKEUCHI, 2008). Esse processo envolve a identificação cultural. O conhecimento tácito é resultado da apropriação de valores, saberes e hábitos apreendidos no contexto indígena ao longo da vida formando uma identificação com a etnia, “eu sou índio”. A externalização de quem se é, por meio de práticas como pintura corporal, dança, rituais religiosos, envolve, desse modo, um olhar para trás enquanto defronta-se com a realidade presente (passado/futuro) e um apreciar de valores religiosos mantidos ao longo do tempo (espiritualidade).

b) Interculturalidade e o processo de combinação – A combinação evidencia a transformação do conhecimento explícito em explícito (NONAKA; TAKEUCHI, 2008). No contexto dos indígenas, esse processo é caracterizado pela interculturalidade. Esta é necessária para a sustentabilidade cultural e resulta no aproveitamento do conhecimento sistêmico na formação indígena no contexto da escola diferenciada. Envolve a combinação do conhecimento convencional com o ensino da tradição indígena. Os ambientes escolares na comunidade representam um papel fundamental na continuidade cultural além de manifestar pluralidade nas formas de transmissão do conhecimento, uma vez que as práticas e valores culturais podem assumir diversas formas de compartilhamento. Como, por exemplo, por meio de tradições orais ou de aulas práticas culturais como a dança Toré e oficinas de pintura corporais.

c) Manutenção cultural e o processo de socialização – O processo de socialização do conhecimento envolve a transformação do saber tácito em tácito gerando conhecimento compartilhado (NONAKA; TAKEUCHI, 2008), necessário à manutenção cultural. As trocas entre os indígenas por meio de participação comunitária se tornam importantes para a sustentabilidade cultural, de forma que as tomadas de decisões coletivas possam emergir de processos de transmissão do conhecimento, como encontros e reuniões comunitárias.

d) Aspectos econômicos, reivindicação territorial e o processo de Internalização – O processo de internalização requer a capacidade do indivíduo de buscar por novos saberes (NONAKA; TAKEUCHI, 2008) e envolve a experimentação do conhecimento explícito, a qual requer a capacidade de organização do saber em registros e outros meios para que o indivíduo consiga interpretá-lo e empregá-lo em suas decisões. Dadas as questões socioeconômicas dos Pitaguays, as análises e tomadas de decisão individuais frente ao desemprego e as reivindicações territoriais, um equipamento cultural como um museu, serve, inicialmente, como forma de educação cultural. Na medida em que se revisita a realidade dos antepassados, compreende-se melhor a própria realidade. O reconhecimento do passado pode, entre os efeitos, cooperar para um melhor engajamento nos problemas socioeconômicos e na defesa e preservação do patrimônio cultural.

Em suma, se nas organizações empresariais a gestão do conhecimento objetiva a melhoria do uso do conhecimento para criação de valor sustentável por meio de processos mais inovadores (GOMES et al, 2020), nas organizações indígenas, em que a atividade econômica pode não ser a principal variável na luta pela sustentabilidade cultural, o entrelaçamento entre os conceitos principais deste estudo, e suas reflexões, deve avançar as fronteiras. Por um lado, as comunidades indígenas dependem do engajamento de outros *stakeholders* para resolver questões socioeconômicas locais, como o desemprego e uso do território. Por outro, dependem de lideranças internas que consigam articular e defender seus saberes frente as decisões externas que possam impactar positiva ou negativamente a vida de seus integrantes. A articulação junto

a grupos e organizações públicas e privadas nos pontos que se referem às políticas voltadas aos indígenas coloca-se como essencial na manutenção cultural. Destaca-se a necessidade de visualização das capacidades turísticas ecológico-religiosas da região — propiciadas pela combinação entre os atrativos naturais e os saberes religiosos e culturais daquela região —, mas com responsabilidade econômica e cultural. Em relação à sustentabilidade cultural e aos processos de aculturação, a fim de manter as identidades culturais, o desenvolvimento de atividades de cunho econômico-culturais exige reflexões a respeito da intervenção de agentes externos e até mesmo em relação ao modo como tais atividades se apresentam aos turistas.

É possível inferir que, se por um lado a criação de atrações desprovidas de autenticidade e contexto gera apenas réplicas e recortes culturais que satisfazem interesses econômicos, por outro, o desenvolvimento de atrações de caráter exclusivo a turismo e atividades que apresentam contexto cultural de forma integral aos agentes externos podem representar uma forma de ameaça cultural. Nesse sentido deve-se buscar o equilíbrio, de forma que, as manifestações culturais alcancem uma dinâmica de independência das atividades turísticas.

Ressalta-se que, em relação aos aspectos econômicos, o desemprego aparece nos discursos dos membros da comunidade como um desafio social a ser superado. Questões relacionadas à ocupação do solo e as constantes reivindicações territoriais dificultam o uso da terra para práticas agrícolas como forma de sobrevivência. Dessa forma, alguns membros da comunidade defrontam situações em que buscam a manutenção de valores culturais, mas necessitam ir para ambientes exteriores da aldeia para encontrar oportunidades de emprego e ocupação. Nesse contexto, a mobilização da gestão pública para com o cenário socioeconômicos da etnia pode representar uma alternativa mitigadora de riscos ao ambiente e à cultura local.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi investigar como ocorrem os processos de conversão do conhecimento voltado para a sustentabilidade cultural na aldeia indígena Pitaguary. Para tal, foi necessário conhecer um pouco do contexto da unidade em análise. Esse processo se deu por meio de consulta a materiais que abordassem os aspectos históricos do povo Pitaguary e também por meio de material audiovisual contendo relatos e discursos representantes dos integrantes da etnia.

Como observado no decorrer do trabalho, os objetivos geral e específicos foram atingidos pelo estudo. Foram identificados processos de conversão do conhecimento nas atividades dentro da aldeia e verificou-se também a presença de tópicos referentes ao eixo teórico da sustentabilidade cultural. Como observado nas práticas econômicas desenvolvidas na aldeia, o desenvolvimento de trilhas ecológicas e turismo religioso necessitam de atenção, pois podem representar processos prejudiciais de aculturação, na visão dos indígenas, contribuindo para o afastamento dos valores identitários. Por outro lado, se bem aproveitando, o turismo ecológico e religioso pode, dentro do possível, se tornar alternativa para o suprimento de questões sociais da comunidade, de modo a gerar sustentabilidade cultural, fato já considerado na visão das lideranças e outros representantes indígenas.

Dessa forma, por meio das análises, foi possível inferir relações entre sustentabilidade cultural e processos de conversão do conhecimento, o que possibilitou compreender as problemáticas socioeconômicas dos Pitaguarys. Foi possível perceber questões referentes à ocupação do solo e como tais problemáticas se relacionam com o problema do desemprego. Os tópicos da sustentabilidade cultural são ressaltados aqui, uma vez que, por dificuldades do uso do solo, os membros da etnia buscam oportunidades de emprego em ambientes culturais externos, o que, para eles, pode levar ao afastamento do contexto da comunidade. No entanto, como alegam, é preciso sobreviver, buscar meios para sanar a ausência de perspectivas de trabalho local.

O presente estudo teve limitações relativas à análise das fontes documentais, especificamente a indisponibilidade de informações acerca da autoria de um dos documentários audiovisuais. Todavia, tais limitações não impactaram os objetivos e resultados da pesquisa. Esta pesquisa mostra-se como uma forma de promover e incentivar a elaboração de novas pesquisas voltadas para o desenvolvimento sustentável em grupos locais. Contribui também para compreensão dos processos de criação e compartilhamento de conhecimento em ambientes específicos, além da influência de fatores culturais sob tais processos. Para pesquisas futuras, sugere-se a utilização de métodos que possibilitem análises mais aprofundadas sobre as questões econômico-sociais das comunidades indígenas a partir da percepção dessas como organizações sociais distintas e possível de serem analisadas pelo campo da gestão.

REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, Jéssica Cavalcanti. **Fontes de informação científica: o caso Youtube**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jessica-Cavalcanti-2/publication/305800540_Fontes_de_informacao_cientifica_o_caso_YouTube/links/60956dfba6fdccaebd15c0d1/Fontes-de-informacao-cientifica-o-caso-YouTube.pdf. Acesso em: 21 jun. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BRANDAO, Cristiane do Nascimento; BARBIERI, José Carlos; REYES, Junior Edgar. Análise dos impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais do turismo indígena: estudo multicase em comunidades indígenas de Roraima. In: **Anais do XXXVII Encontro da Anpad**, Rio de Janeiro, 1-16, set, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Cultural do Ministério da Saúde. Mostra de saúde indígena: respeito e cuidados. Brasília, DF, 2015b. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2021.

BRITO, Lydia Maria Pinto; BOLSON, Sayonara Brason. Gestão do conhecimento: Estudo em uma instituição privada de ensino superior. **RAUnP - Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar**, Natal, v. 6, n. 2, p. 77-87, 2014. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/32664>

GARCIA, M. de O.; RODRIGUES, P. E. L.; EMMENDOERFER, M. L.; GAVA, R.; SILVEIRA, S. de F. R. Usos da Pesquisa Documental em Estudos sobre Administração Pública no Brasil. **Teoria e Prática em Administração**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 41-68, 2016. DOI: 10.21714/2238-104X2016v6i1-25211. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tpa/article/view/25211>. Acesso em: 20 jun. 2021.

GOMES, L. S. ; GOMES, C. ; MAEHLER, Alisson Eduardo ; RAASCH, M. ; DIAS, M. F. P. . Gestão do conhecimento no setor de vitivinicultura: uma comparação entre Brasil, Chile e Argentina. **REAT - Revista eletrônica de administração e turismo**, v. 14, p. 84/2-104, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/16491/12106> Acesso em: 22 de out. 2021.

GONÇALVES, Cayo. Robson. Bezerra. A dimensão micropolítica das emoções e a (re)organização social indígena Pitaguary (CE). **O público e o privado**, Fortaleza, 2020, v. 18 n. 35, p. 159-180, jan-abr/2020. 10.52521. disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/3251>

GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque. Gestão do conhecimento nas organizações de ensino superior: proposta para construção de uma rede de compartilhamento das práticas docentes na Universidade Federal do Ceará. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: ENANCIB, 2015.

KRUEL, Alexandra Jochims. Ignacy Sachs: uma voz sempre atual na sociedade. **Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD – ENEO**, Florianópolis, v.6, p. 23- 25, mai. 2010

MARTINS, Ricardo Nogueira; NUNES, Flávio. A sustentabilidade cultural no âmbito das políticas de Desenvolvimento sustentável da união europeia: o papel da Cultura nas distinções da capital verde europeia. *In*: PINA, Helena; REMOALDO, Paula; RAMOS, Conceição. (Org.). **The overarching issues of the european space: Rethinking Socioeconomic and Environmental Problems, Repositioning Territorial Development Policies**. Porto: UNIVERSIDADE DO PORTO. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2016, p. 252-263

PETRIDES, Lisa A.; NODINE, Thad R. **Knowled Management in Education: Defining th landscape**, Institute for the Study of Knowledge Management in Education (ISKME), California, Mar. 2003

PINHEIRO, Joceny de Deus. **Pitaguary**, Povos Indígenas no Brasil. 2021, Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Pitaguary>. Acesso em: 20 de jun. de 2021.

PITAGUARY Uma História de Resistência. Direção: Fabrício Luco. [S.l.], 2015. 1 vídeo (30 min.), Publicado pelo canal Mr. B. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fnKIgL-FCI4&ab_channel=Mr.B. Acesso em: 27 jun.2021

SACHS, Ignacy. **A Terceira Margem**: em busca do ecodesenvolvimento. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos, GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Rev. Bras. de História & Ciências Sociais**. n. I, p. 1-15, jul., 2009.

SERRÃO, Mônica; ALMEIDA, Aline; CARESTIATO, Andréa. **Sustentabilidade**: uma questão de todos nós. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020.

SILVA, Raimundo Paulino Da. A escola enquanto espaço de construção do conhecimento. **Revista Espaço Acadêmico**, Natal, v. 12, n. 139, p. 83-91, nov. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/17810/10052>

SOUZA, Jacqueline; KANTORSKI, Luciane Prado; LUIS, Margarita Antonia Villar. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador ,2011, v. 25, n. 2, p. 221-228 maio/ago. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5252/4469>. Acesso em: 23 jun. 2021.

TATUAR gráfismos indígenas, é homenagem? bate-papo com Benício Pitaguary. [S.l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (14 min.), Publicado pelo canal Wariu. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0d93R3TF8xs&ab_channel=Wariu. Acesso em: 27 jun.2021

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro, **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed editora, 2008.

TUDO junto e misturado - Povo Pitaguary e Ateliê Tracejar: conexões culturais e arquitetônicas. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (61 min.), Publicado pelo canal IGARA WEB TV. Disponível em: <https://youtu.be/OJwX1aiPA1E>. Acesso em: 27 jun.2021

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005

VÍDEO Pitaguary - Protagonismo Indígena. 2012. 1 vídeo (25 min.), Publicado pelo canal Gabribas Produções. Disponível em: <https://youtu.be/st4XuO-hBvc>. Acesso em: 27 jun.2021

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.